

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5300
—Para outras localidades. . . 5900

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

EM FRENTE!

ESTAMOS quase a dois dias de mais um aniversário da Revolução Nacional, cujas comemorações este ano serão revestidas de grande brilho, ao que já sabemos, embora o programa não esteja ainda definitivamente organizado.

Vão passados vinte e cinco anos: um quarto de século de estabilidade política, de ordem, de paz e de trabalho, que permitiram a extraordinária obra de ressurgimento nacional que já não é possível negar ou sequer apoucar.

A valorização do património nacional, se no plano interno abriu novas perspectivas e novos horizontes, dando confiança aos capitais, sugerindo iniciativas e avigorando a fé nas gentes, permitiu no campo internacional que Portugal voltasse a ter o prestígio e o respeito que desastrosos erros haviam feito perder.

Vem a talho de foice recordar o desaire sofrido quando pretendemos obter um empréstimo externo para pagar calotes, refazer crédito e iniciar a execução de um vasto plano de fomento. A Sociedade... (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Festa de N. Senhora da Piedade

No passado domingo realizou-se, com a tradicional imponência, a festa em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.



Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense, que representou a revista «Coisas do Arco da Velha»

Apreciações sobre a Representação do Grupo Cénico do Clube Recreativo Tavirense

De um distinto amador teatral de Portimão recebemos, com pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos:

CONVITE de um amigo, fui, na passada segunda-feira, dia 9, ver «O Segredo do Senhor Alfredo»...

Como amador das lides teatrais, não posso deixar de manifestar a minha opinião, embora não conheça pessoalmente os gentis amadores, a não ser um único.

Analisando a comédia, no que diz respeito ao enredo, agrada de uma maneira geral, adaptando-se à nossa região, onde os conserveiros abundam e também... os tubarões...

Dos personagens, temos a salientar Romero e Victorino Cardoso, em óptimas interpretações, com desembaraço e naturalidade. A secretária Mercedes, que se-

gundo nos consta pisou o palco pela primeira vez, mostrou uma naturalidade relativa, não se precipitando e controlando com normalidade a sua interpretação. Os restantes, sem desprimor para os seus dotes de amadores, preocuparam-se mais com o público do que com o desenrolar da peça e demonstraram um pouco de nervosismo próprio de amadores. Que isto não os melindre, porquanto não é essa a minha intenção, mas que lhes sirva de estímulo para as próximas exhibições, em que podem fazer muito melhor, porquanto se lhes nota qualidades declamatórias e de interpretação.

Nas «Coisas do Arco da Velha», temos a salientar o Compañero que esteve à altura dos seus (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AS LIÇÕES DA HISTÓRIA...

A República Espanhola há 20 anos

PASSOU ontem o 20.º aniversário da implantação da 2.ª República em Espanha — 14 de Abril de 1931.

Que modificações políticas e sociais tem sofrido o Mundo desde então? Que transformações se operam, propriamente em Espanha, desde essa data histórica, em que um trono várias vezes secular baqueou, para evitar correr sangue, numa repressão necessariamente violenta dos seus inimigos.

Os últimos vinte anos de história da nação vizinha foram sem dúvida os mais movimentados da sua existência, os mais trágicos, aqueles que, por largo tempo ainda, conservação abertas, a sangrar, muitas das suas feridas. Tal foi também a sorte de outros países, donde as pombas da paz fugiram há muito.

FOR **A. SILVA PAIS**

Numerosos foram os homens públicos espanhóis que pelas cadeiras do poder passaram, colhendo glórias e enxovalhos, aqueles por prémio das suas virtudes, do seu esforço honesto e desinteressado, estes por prémio da sua dementada acção, quando ela não foi rematada pela perda da própria vida.

O idealismo democrático que levou Niceto Alcalá Zamora, presidente do Governo Provisório e depois 1.º presidente da República implantada em 1931, e alguns outros vultos políticos republicanos a servir as novas instituições, dispostos a trabalhar (CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

BERNARDO DE PASSOS - (17) O HUMANISMO DO POETA

“Julgo ser tão simples e claro como a água...”

No capítulo anterior falei da consagração do poeta Bernardo de Passos, em breves palavras. Todavia, parece-me interessante transcrever algumas passagens de uma carta escrita pelo vate ao sr. J. S. Vilela, residente na cidade do Porto, em Janeiro de 1910:

...adoro, acima de tudo, a poesia. Gosto de escrever para

FOR **LUIS BONIFACIO**

sonalidade do Eminentíssimo Poeta Algarvio — que viveu numa época de agitação política e que, apesar de poeta-político, ele soube compreender a sua situação e as suas obrigações, embora muitas vezes tivesse sido contrário às ordens que recebia.

Ele nascera para poeta e não para dirigir princípios políticos, por isso mesmo ele não podia ter aquela autoridade que só um homem que nasceu para a política possui.

Os actos humaníssimos de Bernardo de Passos estão ainda bem marcados em todo o Algarve e, muito principalmente, em Faro e em S. Brás de Alportel, sendo um deles aquele caso que nos dá conta Costa Leão no seu livro «Poetas do Sul — Bernardo de Passos e Florbela Espanca» (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Calaram-se Bandas e Orquestras

Nem tudo é ainda desânimo! A música, essa vibração de alma, que felizmente leva o nosso povo, por vezes, a suspirar pelos tempos idos, das bandas tocando nos jardins das cidades, nas vilas e aldeias, como elemento de civilização, cultura e recreio; essa vibração de alma, a tantos motivos considerada: orquestras, quartetos, bandolinistas, grupos e grupinhos, aqui e além tocando

e, até a horas mortas da noite, em sentidas serenatas, acordando-nos com as suas suavíssimas sensações (modalidade musical que a evolução da época totalmente matou); essa vibração — como iam dizendo — não desapareceu ainda de todo, porque nela há quem fale, quem a proclame e a defenda.

Há dias, no Congresso Internacional das Juventudes Musicais,

ARTIGO DE **PEDRO DE FREITAS**

realizado em Lisboa, foi realçado o valor dessa vibração de alma. E proclamou esse valor, D. Elisa de Sousa Pedroso — outro valor — quando «falou da música como sonho da Humanidade, de luz e de liberdade, que oferece às almas bálsamo para os seus sofrimentos e que, unindo mais os homens a Deus, serve também para promover mais íntima união entre os povos e tornar-se um elemento de confiança entre eles». E de tão salutar harmonia, que, Marcel Cuvelier, não pôde deixar de completar aquele sentido: «as notas diplomáticas formam acordes dissonantes; as juventudes musicais, seja qual for o número de notas, os acordes são sempre consoantes».

Definida tão inteligentemente a missão da juventude musical, a (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Por esse Mundo fora...

Preconizando com insistência a utilização das forças de Chang-Kai-Chek, que constituem a guarnição da ilha Formosa, contra os comunistas chineses na Coreia, o general Mac Arthur afirmou: Estamos aqui a travar a guerra da Europa com armas na mão, ao passo que os diplomatas ainda a travam com palavras.

mitido do cargo que ocupava. Trata-se do antigo consal geral da Checoslováquia em Sydney. O pedido foi satisfeito e é de notar o facto de ser este o sétimo diplomata que se demite na Austrália desde Junho de 1948, em que o comunismo tomou conta do Poder em Praga.

Representantes de Portugal, Holanda, Itália, Suíça, Suécia, Índia e Luxemburgo entregaram, no passado dia 4 ao Presi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Casa do Povo da Conceição

O Mensário das Casas do Povo, publicou no seu último número uma interessante reportagem.



Dr. Virgílio Passos, sobrinho do poeta, que nos tem fornecido elementos valiosos para a presente biografia

mim e não para o público, porque só eu posso compreender aquilo que penso; aquilo que sinto...

“Julgo ser tão simples e claro como a água.”

Estas afirmações marcam a per-

Montepio Geral

Desta prestimosa associação de socorros mútuos, a mais importante que existe no nosso país, e que teve como seu fundador o tavirense Alvares Botelho, recebemos o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1950, pelo qual se vê claramente a situação desafogada que usufrui.

No referido relatório, vêm várias fotografuras de aspectos de alguns lotes de casas em construção e já construídas, destinadas aos sócios e pensionistas do Montepio Geral.

Uma Carta

Senhor Director do Jornal
«Povo Algarvio» — Tavira

Ao dar início a meia dúzia de palavras desalinhasadas, estou plenamente convencido de que para V. frequentes vezes têm sido endereçadas cartas no género desta minha, aludindo e divagando em considerações sobre o vosso lindo torrão e jardim de Portugal, o Algarve das flores!

Pela Tavira, a Bela Adormecida, que eu em dias de Setembro conheci, passaram já aos seus olhos milhares e milhares de bravos rapazes, vindos de todo o Continente e Ilhas, que aí foram aprender a soletrar os mandamentos essenciais da vida, educando-se física e moralmente — O capitão Galhardo, grande mestre! — de molde a serem os braços fortes, apoio firme da Pátria.

Aí, fui também militar dos que se lastimaram, maldizendo da hora em que nasci, dos que sentiram bem a fundo a ausência moral do lar querido; mas, devo dizer, também, dos que choraram ao partir.

De Chaves, minha terra natal, volvidos 3 anos, de maleta na mão, aí vou eu animadíssimo — o Carnaval estava a correr na minha saudosa Tavira, não se admitiam paragens, não havia tempo a esbanjar. Os amigos que aí deixara com a promessa de um dia voltar, de nada suspeitavam; e a minha aparição, para alguns, foi o que se diz fantasmagórica. Não quero pensar muito na festa que me fez a minha incansável e simpática hospedeira — até chorou a «Comadre Rita».

No comboio, logo ultrapassada a linha que delimita a província das amendoeiras, senti um pulsar estranho e um tanto violento, chegando a preocupar-me por momentos, muito embora a causa se baseasse numa inaudita alegria.

Sempre que recorde — recordar... — vejo com satisfação a aplicação dada a umas férias, não deixando uma só partícula do todo belo escapulir-se-me pelos dedos da mão ofegante de prazer; aferrolhei muito bem tudo o quanto num coração apaixonado se pode recolher.

Os afazeres reclamavam o meu regresso, tendo que retirar ao fim de 12 dias. O comboio começava a deslizar os primeiros metros e eu, calcule-se como, da janela lancei o meu profundo adeus aos bons amigos... à saudosa Tavira... ao Algarve de encanto...

E, hoje, cá muito distante digo: — Tu, minha terra adoptiva, Tavira das mouras encantadas, das moças de olhos lindos como jamais vi, que soubeste ser o meu feliz amparo em horas amargas do dever, com o esplendor mágico de tua inconfundível beleza e sedução, eu te quero como se teu filho fora...

Perdão, meu Amigo. O tempo que eu lhe roubei! — só para lhe dizer que muito gostoso faria em receber, como assinante, o vosso mui bem apresentado periódico.

E, assim, mais um amigo devotado e certo para vos servir incondicionalmente.

Porto, em 5 de Abril de 1951

Fernando Gonçalves

PELA CIDADE

«O Lar da Criança» — Segundo nos informam, esta instituição de beneficência local tem sido acolhida com carinho por parte da população do concelho, que algumas generosas dádivas lhe tem feito.

Do Posto Policial desta cidade, recebeu há dias a quantia de Esc. 32.750, que ali foram entregues pelo sr. Ventura da Piedade.

E' interessante registar que esta obra de alcance social, que um grupo de senhoras da nossa terra com todo o carinho dirige, não está votada ao esquecimento e os seus preciosos frutos estão a colhê-los já quase duas décadas de crianças que, em precárias circunstâncias, calcorreavam as ruas da cidade, dando uma triste nota de pouca civilização.

Farmácia de Serviço — Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Pela Província

Cabanas

Grupo Columbófilo — Já vamos no terceiro concurso da nossa importante campanha. Não tendo sido possível publicar o itinerário da classificação da primeira jornada, devido a terem surgido umas deficiências, indicamos a classificação do último concurso, Odemira, que, por assim dizer, foi uma preparação para a grande Abrantes, que enfrentamos.

1.º Victorino Eugénio; 2.º Filipe da Silva Correia; 3.º José Joaquim Fernandes; 4.º, 8.º e 9.º Joaquim E. Horia; 5.º e 10.º José das Chagas; 6.º José P.

José Joaquim Fernandes

Santo Estêvão

O Povo e a sua Igreja — Julgamos digno de publicidade alguns pormenores referentes à reparação da Igreja paróquial desta freguesia, cujos melhoramentos se devem exclusivamente ao seu povo, que, com a melhor vontade, se associou para o seu engrandecimento, contribuindo duma maneira honesta e iniludível.

Pode considerar-se uma verdadeira manifestação de fé e religião o auxílio prestado, principalmente pela classe operária e pelo ilustre presidente da Junta (ao qual apresentamos profundos agradecimentos pela sua iniciativa) sem esquecer ainda as restantes pessoas que se dignaram compartilhar nessa obra indispensável.

Vivera-se aqui, durante alguns anos, sob uma atmosfera de incertezas e humilhações; mas, todavia, o tempo melhorou extraordinariamente, logo que o Reverendo Padre Nobre tomou posse desta freguesia, podendo até afirmar-se com júbilo que o que temos realizado de enão para cá representa qualquer coisa de importante para um povo que até há pouco tempo era acusado de tantas hipocrisias.

Hoje, porém, ao lembrarmos com gratidão os nomes de todos aqueles que prestaram voluntariamente o seu auxílio em trabalho ou em dinheiro, pode afirmar-se inconfundivelmente que a culpa não era nossa, porque o povo ainda é o mesmo de outrora.

José dos Santos Cavaco

Ofertas para concerto da Igreja de Santo Estêvão:

Manuel Estêvão Júnior, uma carrada de areia; José do Carmo Oliveira, uma carrada de areia; Joaquim Fernandes Cereja, um dia de trabalho de pedreiro; Aurélio do Carmo Costa, um dia de trabalho de pedreiro; José Nicolau Maria, um dia de trabalho de pedreiro; Joaquim Aldomiro Picanço, dois dias de trabalho de pedreiro; José Costa Cereja, um dia de trabalho de pedreiro; Henrique Martins Pires, um dia de trabalho de pedreiro; Ramiro Pacheco Cereja, um dia de trabalho de pedreiro; João Gago Fernandes, um dia de trabalho de pedreiro; Joaquim Martins Silva, um dia de trabalho de pedreiro; Henrique José, um dia de trabalho de pedreiro; Patrocínio, meio dia de trabalho de pedreiro; Joaquim Rodrigues Costa, um dia de trabalho; Fernando Jerónimo de Sousa Brito, um dia de trabalho; Amândio Francisco da C. L., um dia de trabalho; Amândio F. da Conceição Mendonça, um dia de trabalho; Manuel Estêvão de Mendonça, 10.000; Joaquim Pedro Lopes, 5.000; Joaquim Estêvão, 5.000; José Marques de Brito, 5.000; Luís Drago, 5.000; Joaquim de Mendonça Lindo, 5.000; Joaquim Henrique Mendonça, 10.000; António Mendonça Viegas, 20.000; Amândio Inácio do Carmo, 5.000; Joaquim de Sousa Sobrado, 10.000; João Martins Ferro, 3.000; José Martins Cordeiro, 20.000; José Felício Júnior, 12.500; José Estêvão de Mendonça, 10.000; José Rodrigues Vargues, 25.000; Manuel Fernandes, 5.000; Soma, 200.750.

(Continua)

As Lições da História...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

patrioticamente pela ordem e pela liberdade, havia de ser dentro de breves anos estrangulado pelos movimentos extremistas, que não só criaram à jovem República os maiores perigos, mas também cavaram a sua sepultura.

Enganaram-se logo de princípio esses políticos, julgando que as classes operárias, adormecidas pela embriaguez da rápida mudança das instituições, permaneceriam dispostas a colaborar lealmente com a República.

Nos últimos anos da ditadura de Primo de Rivera e depois nos governos de Berenguer e Aznar, as massas proletárias tinham sido sábiamente manobradas por Moscovo, uma parte, e por revolucionários anarco-sindicalistas, a outra, estando há muito preparadas, à primeira voz, para as greves, as revoltas e os crimes. A propaganda de uns e outros alastrara pouco a pouco a mais classes. O levantamento de Jaca, em Dezembro de 1930, provocado pelos capitães Galán e García Hernandez, foi um sintoma alarmante, mas em que muitos responsáveis monárquicos não atinaram o suficiente. E as liberdades continuaram fartamente a ser distribuídas...

Quando a República triunfou, devido a não poucos erros de Afonso XIII, sendo um deles, o maior de todos, o mau pago com que saldara os serviços prestados a ele e ao regime pelo Marquês de Estella — os altos benefícios do governo de Primo de Rivera (o melhor que a Espanha teve em honestidade e eficiência, como uma vez afirmou Churchill) foram rapidamente esquecidos... — grande parte do povo espanhol, especialmente o proletariado já não se satisfazia com essa simples mudança de um regime parlamentar monárquico, para outro republicano de iguais características.

Recordo-me de ler, logo após o «14 de Abril», uma crónica de certo jornalista, em que dizia estar diante duma República que nasceu já de cabelos brancos.

Pretendia ele dizer que assim lhe parecia, por notar, dois ou três dias volvidos depois da queda da monarquia, a tranquilidade nas ruas e nos espíritos, a pouca exteriorização de sentimentos apressados, uma disciplina inérita...

Como as aparências podem iludir! Pouco tempo volvido, as convulsões sociais e os conflitos religiosos estalavam por toda a Espanha. Os cabelos brancos que esse jornalista pretendia ter visto na República eram afinal um alarmante sintoma de velhice precoce, e fim de vida a curto prazo.

Com efeito, cinco anos depois, em 1936, surge a grande reacção nacional contra os numerosos actos de vandalismo e crimes que o regime democrático — governando já à toa — não pôde ou quis evitar. Quase três anos durou a mais cruenta guerra civil de que há memória nos tempos modernos.

Com a vitória final de Franco, a Espanha procurou novos rumos políticos e sociais. Mas, se es-

tes se vão impondo e frutificando na sua aplicação prática, a bem do povo, os primeiros continuam por definir, por resolver, e serão ainda motivo de altas preocupações dos seus homens de estado.

A República de 1931, ao cabo de vinte anos, é hoje um pálido fantasma! Os que a fizeram foram quase todos por ela própria devorados ou morreram no exílio. Devem ter levado para o túmulo não poucas e amargas ilusões!

Mas quando é que estas lições da História aproveitam aos outros homens?

A. Silva Pais

O VII Portugal-Itália em Futebol

Os portugueses desiludiram... Os italianos convenceram...

Esperava-se da partida de domingo, no Estádio Nacional, um jogo melhor disputado. Admitiamos mesmo, sem grande esforço, a possibilidade não só de um bom resultado, como também de uma boa exibição, se bem que nada sabíamos das possibilidades globais e de conjunto dos elementos que formavam o grupo da «equada azzurra».

Contudo, o nosso vaticínio malogrrou-se. O público, aquele público que já aprendeu a ver bom futebol, que sente, que vibra, que bebe com embriaguez a euforia dos êxitos, mas que analisa e que não regeiteia o triunfo de quem o merece, ficou desiludido.

Todavia, o desenrolar da partida confirmou-nos que não havia motivo para optimismo. Se, de facto, existiu, só significo o desconhecimento do valor adversário.

Evidentemente, o grupo português, actuou muito abaixo das suas reais possibilidades, afirmamos convictamente. O futebol português não é tão escasso de valores individuais para um conjunto global de mérito, como no domingo se viu, verificando-se nos primeiros minutos, quando o onze nacional se lançou entusiasticamente ao ataque.

Foi, porém, nesse curto período de demonstração de quanto vale o futebol português, que apareceu a primeira bola; depois, a segunda; e, então, o grupo português já não era o mesmo; absolutamente inconsciente, desarticulado, sucumbido.

O público protesta e a actuação do guarda-redes, em tarde de grande infelicidade — onde estaria o Capela do Portugal-Espanha? — assim o explica. Mas, não foi só Capela que actuou mal. Individualmente, apenas três, do «treze» de Portugal, se evidenciaram. São eles! Ernesto, muito mais decidido, revelando melhor segurança do que o seu colega; o defesa central Félix, infatigável, principalmente na primeira parte, anulando todas as tentativas do fortíssimo Cappello; e Albano, que pôs à prova as suas qualidades combativas e de engodo pela baliza. Foi o mais voluntarioso.

Vasques e Travassos foram inferiores a si próprios, pois são capacíssimos de muito melhor. Virgílio teve algumas intervenções de mérito, sem nunca dominar o extremo à sua guarda. Rogério pecou por se agarrar demasiado à bola. Isto só para falarmos nos mais categorizados. Os outros andaram perdidos no terreno.

Sobre a actuação dos italianos é dispensável, porque todos jogaram admiravelmente.

Agora, aguardemos o próximo Inglaterra Portugal.

Francoisco S. Lourenço

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

TROVA

Não escondas uma afeição,
Revelando o teu desdém;
Segredos do coração
Não se escondem muito bem...

Isidoro Pires

Aniversários

Fez anos:

Em 12 — Menina Maria Angelina Correia Matos Fernandes.

Fazem anos:

Hoje — D. Basilisa das Dores Brito. Em 16 — D. Maria Engrácia Mendonça do Carmo.

Em 17 — D. Maria Luísa Falcão de Berredo Carvalho Simões, D. Maria das Dores Teixeira, Mle. Maria Cecília Aniceto Ramos e sr. Mário de Mendonça Campos.

Em 18 — Mle. Maria José dos Santos Esteves, srs. Zacarias da Fonseca e Custódio Sebastião Rodrigues Rosa.

Em 19 — D. Maria Dolmira Ribeiro de Jesus, srs. General João Estêvão Aguiar e Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro.

Em 20 — Srs. Luís Rodrigues Corvo e Marcelino Augusto Gago.

Neurologia

No dia 10 do corrente, faleceu, num quarto particular do Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Manuel Domingues, de 79 anos de idade, natural de Tavira, guarda fiscal, reformado. O falecido era pai do nosso prezado amigo sr. Júlio Jorge Domingues, inspector aduaneiro.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 11 do corrente, foi bastante concorrido.

Aquele nosso prezado amigo enviamos, por tal motivo, os nossos sentimentos pêsames.

No dia 12 do corrente também faleceu em Tavira, o sr. António Luis, de 68 anos de idade, marítimo, natural desta cidade, que durante muitos anos trabalhou na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo.

O seu funeral foi muito concorrido.

Faleceu no passado dia 12 do corrente, num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde há dias fora submetida a uma operação de urgência, a sr.ª D. Joana Maria Fialho de Brito, viúva do General Constantino José de Brito.

A falecida contava 78 anos de idade e era mãe do sr. Comandante José Emílio Henriques de Brito, Capitão dos Portos de Tavira e Vila Real de Santo António e Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

O seu funeral, que se realizou pelas 11 horas do dia 13 do corrente, saiu da igreja de S. José, onde o cadáver esteve depositado, para o cemitério Municipal. Nele se incorporaram os srs. Governador Civil do distrito, Presidente da Junta de Província, Capitães dos Portos do Algarve, autarquias locais e outras figuras de representação na nossa província, e muitas pessoas amigas do sr. Comandante Henriques de Brito.

Ao sr. Comandante José Emílio Henriques de Brito apresenta o «Povo Algarvio» sentimentos pêsames.

Dr. António Miguel Galvão

Foi eleito Vice-Presidente da Junta de Província do Algarve, na vaga deixada pelo sr. Dr. António Baptista Coelho, que foi nomeado inspector do ensino liceal, o sr. Dr. António Miguel Galvão, figura de prestígio no meio algarvio, nacionalista de sempre, que já exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Faro. Os seus dotes de inteligência e qualidades de trabalho são prova de garantia do bom desempenho das funções para que foi eleito.

Por tal motivo, felicitamos muito cordalmente o sr. Dr. António Miguel Galvão.

Câmara Municipal de Tavira

ANÚNCIO

Venda de sucata de ferro fundido, comum, chapa de lata, cobre e vários materiais usados.

Recebe propostas em papel selado até às 11 horas do dia 21 de Abril próximo.

Para ser admitido ao concurso é necessário depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a importância de 5000.000.

Tavira, 28 de Março de 1951.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

a) Francisco Solésio Padinha
Tenente

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Calaram-se Bandas e Orquestras EM FRENTE! Apreciações sobre o Grupo Cénico

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

quem cabe tão graves responsabilidades no futuro da música — aparece-nos, agora, a falar da música do povo e da responsabilidade presente, o grande «Diário de Notícias».

Levanta mais uma vez o véu que envolve a apatia da nossa música, prime com autoridade a tecla das notas que tende a desaparecer e, com vigor e entusiasmo, agita a nossa alma, dia a dia mais amortecida, ao levantamento da sublime e educadora música do povo e para o povo. Em consequência tudo é desânimo!

«Lisboa é uma cidade sem música» — diz o grande «Diário de Notícias» — como quem diz: Portugal não tem música para o seu povo...

Relacionemos aqueles centros onde a música oficial fazia convergir, pelo menos aos domingos, os seus ouvintes domingamente enfarpelados a caminho dos concertos públicos: Valença do Minho, Viana do Castelo, Braga, Chaves, Vila Real, Aveiro, Covilhã, Guarda, Leiria, Píñhal, Santarém, Elvas, Portalegre, Setúbal, Beja, Lagos, Faro, Tavira. Eis as localidades que hoje choram a perda de um «filho» que lhes dava maior nome, — a sua música!

No campo popular, o abatimento ao efectivo da actividade musical é maior.

No apuramento de oitocentas bandas civis, que há trinta anos existiam pelas aldeias, vilas e cidades de Portugal, hoje temos a lamentar uma redução para mais de cinquenta por cento. E estas mesmas, depauperadas de recursos artísticos e de meios associativos para poderem manter-se.

Das trinta e cinco bandas civis que Lisboa manteve com basto capricho artístico e muita vida patriótica (algumas históricas), nenhuma existem.

A Tuna Comercial de Lisboa, de organização artística superior — orgulho do comércio da capital — morreu. Poucos ou nenhuns sinais de vida dá.

E' conflagrador! Faz pena tanto desaparecimento desta bellissima faceta que apaixonava o nosso povo! E' uma fonte seca que, além de causar desgosto, é ao mesmo tempo socialmente muito prejudicial para a vida de muitos indivíduos que nela punham as suas esperanças na miragem de um bom futuro. E quantos artistas não se revelaram na escola da música popular! Quantos filhos de modestos operários ou trabalhadores rurais não encontraram no amorismo, primeiro, e, depois, na ascensão da vida oficial, desde as divisas aos galões, o seu pão e a sua glória!...

Por este processo, caminha-se para a morte da música artística, digna, patriótica.

A que singra é a mercantil, a negenerada, a selvática do Jazz com todas as suas agrestes vibrações e exibicionismos apalhados, ao ponto de, até os próprios cegos, ao pedirem as suas esmolas, não incomodarem ninguém, «nem cantando, nem tocando música».

Mas, nem tudo é ainda desânimo!

O grande Diário falou, vibrou, arrancou do silêncio os indiferentes, animou os aficionados e, com o seu poderoso contágio, fez falar a parte responsável e oficial.

Pois, na sessão da primeira Câmara do País, um ilustre vereador pediu o «estudo do problema, a fim de que Lisboa voltasse a ter música nas ruas, pelo menos aos domingos, e se realizem frequentemente concertos populares».

O estudo do problema está feito.

«História da Música Popular em Portugal» contém esse estudo em todos os seus detalhes. Falta é só haver quem o actualize e o execute.

Pedro de Freitas

Bernardo de Passos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

«Um dia, passando por uma rua da cidade, notou grande azáfama policial a proceder a um despejo. Não lhe sofreu o ânimo que não inquirisse pressurosamente.

Os pobres locatários, feridos de lástima, deviam a renda de alguns meses. Então, o Poeta tiron da sua modesta carteira o quantitativo para indemnizar o senhorio e ainda lhes deixou o suficiente para que naquele dia houvesse que comer...»

E' ainda o mesmo escritor que diz do poeta o seguinte:

... «fugia, pois só se sentia bem em contacto com os seus, com os humildes, os camponeses — evitou a fama, a glória, que, em regra, só se encontra, só se alcança nos grandes centros de civilização.»

«Afigia-se que falassem do seu mérito, do seu talento, a tal ponto que até da família escondia os jornais em que o seu nome aparecesse ou as cartas que tratassem da sua obra, exaltando-a.»

Para ele só existia a Natureza, a família, Deus e o povo simples da sua aldeia — e é o próprio poeta que nos dá conta de todas essas realidades em: «O moinho e o coração»; «Ecos da serra»; «Grão de Trigo» e «Regresso», além de outras poesias publicadas no livro póstumo «Refúgio».

(Continua) Luís Bonifácio

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dade das Nações condicionou o deferimento da nossa pretensão a vexatória fiscalização na nossa administração interna, que mascarava vergonhosa tutela.

Repelida ativamente a afronta, enfrentámos corajosamente o que era geralmente considerado impossível e por nós próprios, sob a superior orientação de um Chefe gigantesco, e graças ao espírito de renúncia e de sacrifício com que a Nação nobremente colaborou, vencemos, numa época difícil em que tantos, dispondo de bem maiores recursos, soçobram.

O milagre, inesperado, provocou dúvidas e reservas: os próprios peritos financeiros da falecida Sociedade das Nações, surpreendidos e porventura despeitados, puseram em dúvida a justeza das nossas contas. Mas o alicerce era sólido porque assentava sobre a força invencível da Verdade. Tudo era simples: equilíbrio, senso, sentido das realidades, mãos limpas e severa aplicação dos dinheiros.

Por outro lado, em aviso do regresso às mais belas e puras tradições nacionais, de cristandade, lançámo-nos decisivamente nos trilhos de carinhosamente, de amoravelmente humana política social que, se não realizou ainda totalmente os seus objectivos, porque os mais rendosos são escravos do tempo, teve o condão maravilhoso de varrer o ódio, abolir as persiguições e afavorar o amor ao trabalho.

Erraram os homens? Falharam algumas previsões? Não se caminhou tão depressa quanto se queria?

Quem o nega? Ninguém jamais apregoou elixires salvadores, nem se propôs levar a cabo em vinte anos o que outros não lograram alcançar em séculos. Mas podemos, ao fazer o balanço, ao criticar construtivamente para reformar, suprimir, adaptar ou alargar, dar largas à nossa alegria; se queremos mais e se queremos melhor, sempre insatisfeitos, provámo-nos ao Mundo que somos capazes e somos merecedores do que já temos e do muito a que aspiramos.

C. C.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

papeis, firme como um bom compe-re, aguentando os novatos nos seus pequenos deslizes com bastante naturalidade.

Romero, mais uma vez bem, com excelentes qualidades. Fernando Carvalho mostrou na sua rábula muito mais firmeza que na comédia e não deve descurar a naturalidade da interpretação, que é a base principal de um bom amator.

Leonildo Santos, óptimo! Renato Fonseca esteve bom no seu «Lança perfumes»; e, em «Pirolito», Victorino Cardoso, mais uma vez, agradeu!

Das pequenas, temos a salientar Maria de Lourdes Beldade, que esteve melhor na revista, onde demonstrou segurança, assim como em «Musa», em que também esteve boa.

«Tavira Nova» e «Tavira Velha» agradaram com seus quadros, o mesmo sucedendo com os «Ciganos», que, muito a propósito, não esqueceram o velho burro. A «Fonte» foi bisada e merecia-o. O Cenário é que não se coordenou com o quadro.

Os miradouros estiveram interessantes e deram um bom quadro.

A apoteose das chaminés esteve boa, com vida e fechou bem a revista.

João Carlos cantou bem, assim como a pequena amadora da parte final.

A revista agradou de uma maneira geral, afastando-se da corriqueira revista mundana e tomando um tom de regionalismo, embora tocasse ainda alguns pon-

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

dente da República Federal Alemã as suas credenciais, sendo, portanto, aquelas as primeiras nações que reatam as relações diplomáticas com a Alemanha, como nação independente. Também o enviado do Papa foi acreditado como Nuncio Apostólico.

•••

Dois deputados norte-americanos, o democrático W. Dorn e o republicano Armstrong, regressados de uma visita à frente da Coreia, declararam que as Nações Unidas não ganharão a guerra, se as tropas de Mac Arthur não fôr dada permissão para atacar o inimigo na Mandchúria, fonte constante de «refresco» de tropas e de abastecimento de material e munições.

•••

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas vai reunir-se, a pedido da Síria, para estudar o caso sério-israelita. Trata-se de uma série de agressões entre tropas sérias e israelitas na fronteira que lhes é comum e na zona desmilitarizada, não se sabendo bem qual foi a primeira agressora, visto ambas as nações se acusarem uma à outra.

•••

Foram vinte e nove as moções e declarações da Conferência de Washington, entre as quais a firme resolução das vinte e uma republicas se conservarem unidas e a de cooperarem nos preparativos militares da defesa colectiva e a de aumentarem a produção e fabrico de material estratégico, destinado à defesa, e produtos escassos para os países do mundo livre.

IMPARCIAL

VENDE-SE AUTOMÓVEL MORRIS

Em estado novo, com todos os extras, por motivo de viagem.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, João da Mata Castanheira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

tos da vida citadina, que o forasteiro não entende, pois não conhece intimamente Tavira.

A música agradou bastante! Muito mais teríamos a dizer, mas não quero abusar da amabilidade do jornal.

Numa opinião sintetizada, direi que não demos por mal empregados os 200 Kms. percorridos para ver um espectáculo de amadores, que me agradou assim como aos meus companheiros, rapazes habituados a pisar o palco da nossa terra.

Desculpem os componentes do grupo cénico, mas eu fui sincero na opinião formulada, a qual não é uma censura para alguns, mas sim, como já disse, estímulo para futuras exhibições. Todos estiveram bons, como amadores e... só quem não pisa um palco poderia desdenhar das vossas interpretações.

Continuem sempre animados de boa vontade, rapazes e raparigas de Tavira, pois que o pisar de um palco e o encarar de frente um público anónimo não é só para profissionais, mas também para vós, amadores que vão ali recrear, instruir e educar-vos!

Bem hajam aqueles que, como vós, dedicam as horas disponíveis à sublime arte de Talma.

Portimão, 10 de Abril de 1951

António Jorge

INFORMAÇÕES

No ramal de Lagos, já se iniciaram as carreiras das tão apregoadas e almeçadas automotoras.

Oxalá que, num futuro próximo, as possamos ver circular em toda a provincia.

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Mundo de Aventuras»

Acabamos de receber este excelente semanário, tão apreciado entre nós.

O presente número, além da sua escolhida colaboração, traz uma magnífica separata colorida com a fotografia da malograda equipa do Torino.

«O Meu Enxoval»

Com excelente apresentação gráfica, acabamos de receber o n.º 2, referente a Abril, desta magnífica publicação feminina, uma das melhores no seu género que se edita em Portugal.

Recomendamo-la às nossas gentis leitoras.

«Jornal do Pescador»

Recebemos o n.º 147, referente a Março, deste excelente órgão das Casas dos Pescadores.

«Platela»

Dirigida pela pena de Luís Miranda! acaba de aparecer esta interessante revista de cinema, em magnífico papel, com um suplemento colorido, inserindo uma fotografia do artista Clark Gable.

A «Platela», com a qual gostosamente vamos estabelecer permuta, desejamos muitas prosperidades, pois veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nas publicações do seu género.

«A Semana»

Sob a inteligente direcção do distinto jornalista sr. A. Martins da Cruz, acaba de aparecer o jornal da actualidade nacional «A Semana». Bem colaborado e com boa apresentação, cremos que terá o seu futuro assegurado. Ao novo e simpático colega desejamos muitas prosperidades.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Recebemos deste Grémio o relatório e contas do exercício de 1950 e orçamento para 1951, pelo qual se vê a boa orientação seguida pela sua direcção e as condições de vida do referido organismo.

O referente relatório mostra-nos em gráficos o movimento excepcional de produção do ano findo.

J. A. Pacheco
TAVIRA
Fábricas de moagem de Fariinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECANICA
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
Tenham a consagração do público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

JOP
JOPINHAL
Vinhos de mesa

CAFÉ MARÍTIMO
Rua Dr. Parreira-TAVIRA
Trespasa-se por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do estabelecimento.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Finto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA “MODERNA”

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que
actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comer-
cial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da
sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções
daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calça-
do e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora,
desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva
elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras pa-
ra Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é signifi-
cado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa.

ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.^{mo} Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE, L.^{DA}

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira



Cobre-Sandoz

Por erro tipográfico saiu
indicado no número ante-
rior (500) em vez de grs.

COBRE - SANDOZ

O ideal contra o mildio da vinha, da
batata e das culturas hortícolas!

Vantagens que pesam...

Resultados garantidos com a técnica
recomendada na sua aplicação.

Doses:

COBRE - SANDOZ

300-400 grs. por 100 litros de água

Em armazém nos Agentes Con-
celhios e Grémios da Lavoura

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia de
Moncarapacho a denominada
«Gião de Cima» e «Gião de
Baixo», de sequeiro e regadio,
coberta de rendimento, 2 casas
para caseiro e lagar para arre-
cadação, água de pé, três noras
com engenhos de ferro, 5 tan-
ques, levadas e valados de al-
venaria, com duas portadas de
ferro.

O «Gião de Cima» tem o en-
cargado de dar água de pé a 2
pequenas courelas, situadas ao
poente do «Gião de Baixo». Também se vendem dois prédios
na aldeia, situados na Rua Dr.
Oliveira Salazar.

Aceitam-se propostas em con-
junto ou separado e trata-se
com António José da Silva, em
Tavira, ou em Vila Nova de Ca-
cela, em casa do sr. Elvino de
Abreu Silva.

Gabinete de FISIOTERÁPIA

Raios ultravioletas e infravermelhos

para

CRIANÇAS e ADULTOS

no

REFÚGIO ABOIM ASCENSÃO

FARO

Grátis aos pobres

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

VENDEM-SE

Dois armazens que servem
para garagem ou qualquer ramo
de negócio, com chave na mão,
na rua Roque Féria, n.ºs 48,
50 e 52, em Tavira.

Quem pretender dirija-se ao
próprio dono, José da Cruz Pires,
no Café Imperial, desta cidade.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO

Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478 FARO

Águas de Carvalhelhos

Hipotermiais, Hipossalinas, Bicarbonatadas, Alcalinas, Silicatadas e Fluoretadas

- RADONATIVAS -

Energéticas, Catabólicas, Diuréticas, Desintoxicantes e Remineralizantes

INDICADAS NAS DOENÇAS DE:

Pele, Intestinos, Fígado, Rins, Metabolismo e Alegria